

Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria
Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. -
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-443-6
DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,
Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS Luiz Henrique Gomes Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025091	
CAPÍTULO 2	8
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE Edite Sampaio Sotero Leal DOI 10.22533/at.ed.4362025092	
CAPÍTULO 3	15
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS Roseli Wanderley de Araújo Serra Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque Roberta Varginha Ramos Caiado DOI 10.22533/at.ed.4362025093	
CAPÍTULO 4	25
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES Antonilde Santos Almeida Javã Fonseca Sousa Júnior DOI 10.22533/at.ed.4362025094	
CAPÍTULO 5	31
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO Ana Márcia Braga de Amorim Josemeire Caetano da Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025095	
CAPÍTULO 6	38
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Júlia Vieira Correia DOI 10.22533/at.ed.4362025096	
CAPÍTULO 7	45
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE Jacson Alexssandro Guerra DOI 10.22533/at.ed.4362025097	
CAPÍTULO 8	53
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4362025098

CAPÍTULO 9..... 59

O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4362025099

CAPÍTULO 10..... 66

O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

DOI 10.22533/at.ed.43620250910

CAPÍTULO 11 72

OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250911

CAPÍTULO 12..... 79

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.43620250912

CAPÍTULO 13..... 88

PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

DOI 10.22533/at.ed.43620250913

CAPÍTULO 14..... 94

OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

DOI 10.22533/at.ed.43620250914

CAPÍTULO 15..... 112

OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.43620250915

CAPÍTULO 16..... 119

O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.43620250916

CAPÍTULO 17..... 126

VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.43620250917

CAPÍTULO 18..... 132

VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

DOI 10.22533/at.ed.43620250918

CAPÍTULO 19..... 145

PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA

Karina Menegaldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250919

CAPÍTULO 20..... 152

SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA

Adriana Falcato Almeida Araldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250920

CAPÍTULO 21..... 162

SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSTESCO

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Silvia Maria Ribeiro

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- PUC/SP
São Paulo / SP
<http://lattes.cnpq.br/0422553681982342>

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- PUC/SP
São Paulo / SP
<http://lattes.cnpq.br/6995145289511517>

RESUMO: Este artigo consiste em examinar o interdiscurso, a cenografia e a constituição do *ethos* discursivo na entrevista dada pelo vice-prefeito da cidade de São Paulo à revista *Veja* São Paulo, integrante da revista *Veja*, publicada no dia 28 de março de 2018. Busca-se, também, verificar a formação da identidade do sujeito-enunciador como uma construção discursiva e sócio-histórica. Para tanto, o artigo fundamenta-se no aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso, de linha francesa, na perspectiva enunciativo-discursiva, proposta por Dominique Maingueneau, cuja produtividade tem se tornado eficiente, na atualidade. Expomos as condições sócio-históricas e culturais de produção do corpus considerando como a mídia veicula a revista em questão, de acordo com a sua função social. Apresentamos a noção de interdiscurso, cenas de enunciação e o *ethos* discursivo propostos por Maingueneau e, em especial, a categoria

de cenografia e sua forma de constituição como estratégia de envolvimento discursivo entre enunciador e co-enunciador e o interdiscurso relacionado com a memória social do sujeito. A análise discursiva aponta para a articulação dos elementos fundamentais à constituição da cena enunciativa. O discurso do sujeito-enunciador não apresenta, exclusivamente, um *ethos* construído pela opinião pública, mas um *ethos* construído pelos efeitos de sentido materializados pela ideologia presente nos antecedentes morais, éticos e de caráter, resultando na imagem do enunciador, que não se utiliza de seu “poder”, para realizar um discurso de empoderamento.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação, Entrevista, Discurso, Identidade.

THE DISCURSIVE *ETHOS* OF A RISING POLITICIAN

ABSTRACT: This article consists on an examination of the interspeech, the scenography and the constitution of the discursive *ethos* present on São Paulo City's vice-mayor interview to *Veja* São Paulo, weekly supplement of *Veja*, published on March 28th, 2018. It also analyzes the molding of the speaking subject as a discursive and socio-historical construction. Therefore, the article finds its bases on the theoretical-methodological device from the french front of Discourse Analysis, under the illustrative-discursive perspective, given by Dominique Maingueneau, whose productive has become effective nowadays. It is exhibited the cultural and socio-historical corpus production considering how the media expose the studied magazine, according to its own social function.

showing the notions of interspeech, enunciation scenes and the discursive ethos proposed by Maingueneau and, specially, the scenography category and its constitution shape as a discursive involvement strategy between speaker and co-speaker and the interdiscourse related to the subjects social memory. the discursive analysis leads to the fundamental elements articulation of a illustrative scene development. the subject-speaker discourse doesn't show, exclusively, an ethos developed by the public opinion, but an *ethos* constructed by the effects of meaning materialized by the ideology present in moral, ethic and character precedents, resulting in the image of the speaker, which doesn't use It's "power" to make an empowering discourse.

KEYWORDS: Enunciation, Interview, Speech, Identity.

1 | INTRODUÇÃO

Fundamentado no aparato teórico – metodológico da Análise do Discurso proposta por Dominique Maingueneau expomos as condições sócio-históricas e culturais de produção do *corpus*, apresentando a noção de interdiscurso, cenas de enunciação e de *ethos* discursivo, a categoria de cenografia e sua forma de constituição como estratégia de envolvimento discursivo entre enunciador e coenunciador e o interdiscurso relacionado com a memória social do sujeito. Analisamos o *tom* do discurso, observando que o sujeito-enunciador não apresenta, um *ethos* construído pela opinião pública, mas um *ethos* que corresponde a uma atitude do enunciador, de um sujeito criado pelo discurso.

2 | CONDIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS CULTURAL DE PRODUÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

O *corpus* deste artigo é a entrevista de Bruno Covas Lopes, então vice-prefeito da cidade de São Paulo, à Revista VEJA São Paulo – um encarte da revista Veja – com o título **Quem é e o que pensa Bruno Covas, o próximo prefeito de São Paulo?** Que desde 06 de abril de 2018 exerce o mandato de prefeito, em virtude da renúncia do então prefeito, João Doria.

Bruno Covas é um político brasileiro, neto do ex-governador Mário Covas, cresceu em meio à política e é graduado em Direito pela USP – Universidade de São Paulo. Iniciou carreira política em 2004, convidado por Geraldo Alckmin e assumiu a Secretaria do Meio Ambiente, em 2011. A revista Veja São Paulo representa para a cidade um meio informativo ágil de busca no que concerne a cultura, lazer e entretenimento além da informatividade da vida cotidiana pública, econômica e política paulista.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Discurso e Análise do discurso

Com a Análise do Discurso, de acordo com as ideias de Maingueneau (2015), retomamos Michel Pêcheux (1938-1983), filósofo francês que propôs a teoria da Análise do Discurso, no final da década de 1960, pois tratando a língua para além dos estudos estruturais de Saussure ele colocou em debate o discurso como lugar de produção de sentidos em que o sujeito por meio da história se constrói ideologicamente, ele propôs o estudo discursivo nos estudos semânticos em que as palavras podem mudar de sentido segundo as posições determinadas por aqueles que as empregam, é o efeito de sentido que se observa a cada discurso produzido.

O estudo da Análise do Discurso se sustenta em três pilares: linguística, materialismo histórico e teoria do discurso, esses são atravessados por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica em que o importante é o sujeito, um sujeito que se instaura no discurso. De acordo com Pêcheux a cena intelectual da análise do discurso se ancorou em três pilares: no marxismo do filósofo L. Althusser, na psicanálise de J. Lacan e nos estudos linguísticos estruturais.

Fora da linguística, a noção de discurso, ancorada nas ciências da linguagem, dialoga com ideias originadas de correntes teóricas que perpassam o conjunto das ciências humanas e sociais em que o discurso é mobilizador de ideias-força (MAINGUENEAU, 2015): é uma organização além da frase, uma forma de ação, interativo, contextualizado, assumido por um sujeito, regido por normas, assumido no bojo de um interdiscurso e constrói socialmente o sentido.

Para Maingueneau (2015), a Análise do Discurso não é um método, e sim *uma disciplina* no interior dos estudos do discurso. O discurso é o objeto de estudo da análise do discurso e verdadeiramente objeto de conhecimento se assumido por alguma disciplina que se caracterize por um *interesse* específico.

3.2 Interdiscurso

O interdiscurso, segundo Maingueneau, é de difícil definição, está na memória, sendo anterior ao discurso, contudo é o que possibilita criar o discurso. Define-se o interdiscurso com um sentido restritivo e com um sentido amplo, ou seja, por um lado é um conjunto de discursos do mesmo campo que mantêm relações de delimitação recíproca uns com os outros, e por outro, é um conjunto das unidades discursivas com as quais um discurso entra em relação explícita ou implícita. Maingueneau apresenta a noção de interdiscurso dizendo que “é necessário afinar este termo muito vago para nosso propósito e substituí-lo por uma tríade: universo discursivo, campo discursivo, espaço discursivo”. O primado do interdiscurso é o princípio central da análise do discurso.

3.3 A política e o discurso político

A palavra política deriva do grego (politikós), isto é, tudo o que se refere à vida da cidade, pertinente as relações sociais - urbana, civil, público, sociável ou social. A obra *Política* de Aristóteles, deu expansão ao termo como primeiro tratado sobre a natureza, funções e divisão do Estado, e sobre as várias formas de governo.

De acordo com Charaudeau (2008), a linguagem medeia a instância cidadã e a instância política, e contribui para assegurar a legitimidade da representação política.

3.4 Cenas de enunciação

Na obra *Discurso e análise do discurso* (2013), Maingueneau faz uso da metáfora do teatro para que os leitores possam apreender o termo “cenas da enunciação” comparando discurso à peça teatral encenada quadro a quadro num processo que segue um roteiro de ações, verbais ou não verbais, em um espaço delimitado tal como o discurso no gênero. Assim o discurso também pressupõe um quadro dirigido pela encenação da enunciação. A cena da enunciação não é um bloco compacto e implica 03 (três) proposições possíveis: cena *englobante*, cena *genérica* e *cenografia*.

A cena *englobante* corresponde ao tipo de discurso de determinado setor social, representado por infinitudes de gêneros de discurso, cumprindo uma função social, neste *corpus*: a cena de enunciação é de uma entrevista, e o discurso está figurado em uma cena *englobante* do setor social jornalístico a qual está ligada a algumas propriedades - em entrevista: perguntas e respostas.

É na cenografia que os atores, vão legitimar seus discursos, tentando convencer, suscitando a adesão do destinatário, como diz Maingueneau (2013), há na cenografia um processo de enlaçamento paradoxal, no caso do *corpus em análise* há uma progressão discursiva engendrada pelas falas de entrevistador e entrevistado que vai legitimando o discurso e apresentando a face e o *ethos* do entrevistado o que suscita a adesão do leitor.

3.5 O ethos discursivo

Conforme Maingueneau (2013) a noção de *ethos* não se deu, de saída, dentro do quadro da retórica, mas sobretudo por meio das problemáticas relativas aos discursos.

De acordo com uma noção moderna de *ethos*, para alguns autores há o comportamento e a aparência de um candidato político, outros admitem um *ethos* construído pela opinião pública, pelos antecedentes morais, éticos e de caráter, fala-se também em um *ethos* institucional – de perspectiva linguística e de perspectiva sociológica -, formado pela articulação de um *ethos* discursivo e de um *ethos* exterior ao discurso. De acordo com Maingueneau (2013) “*por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador*”, podendo assim chamar *ethos*, e mais “*toda fala procede de um enunciador encarnado; mesmo quando escrito, um texto é sustentado por uma voz – a de um sujeito situado para além do texto.*”(2013)”, entendendo-se assim o *ethos* ligado à uma voz, à oralidade, um *ethos* discursivo na entonação, na expressão do enunciador em seu enunciado na interação com o (co)enunciador.

4 | ANÁLISE

Charaudeau, em *Discurso das Mídias* (2006), fala sobre a entrevista jornalística como um dispositivo triangular.

O entrevistador legitima por “Procurar fazer falar seu convidado para revelar uma verdade oculta”, no caso deste *corpus* o jornalista tenta tirar do convidado o máximo de informações possíveis, fazer aparecer intenções ocultas, provocar, trazer a luz posições contraditórias do convidado, por meio do jogo de questionamento alternado.

O entrevistado em seu papel trará um “Tenho algo a dizer que concerne ao bem comum”, como um ator representando a si mesmo e a vida política e cidadã, por político que é sua enunciação será interpretada de diferentes maneiras, e não deve se permitir a dizer para o público exatamente o que pensa.

O leitor, o terceiro participante desse dispositivo triangular tem ou quer o texto em suas mãos e cumpre o papel de um “Estou aqui para saber alguma coisa de interesse geral que me seja dada como uma revelação”.

A bola da vez *O que pensa o próximo prefeito de São Paulo*

João Doria costuma dizer que não é político, mas um gestor. Isso também vale para o senhor?

Dá para ser as duas coisas. Sou um político, sim, e me orgulho disso. Nas férias escolares, eu passava os dias com meu avô, em Brasília.

À frente da Secretaria das Prefeituras Regionais, sua atuação foi criticada a ponto de o atual prefeito tirá-lo da pasta. O que faltou?

Faltou dinheiro para tocar a secretaria. No último ano da gestão Kassab, as regionais

tinham um orçamento anual de 1,3 bilhão de reais, em valores atualizados. Em 2017, foram 350 milhões de reais. Eram oito equipes de manutenção de logradouros no centro em 2012. Para cobrir o déficit da Previdência, sobra menos. Vai reduzindo, reduzindo, até chegar a uma equipe hoje.

O senhor emagreceu, separou-se, viajou bastante no ano passado. Até aliados diziam que estava “curtindo a vida adoidado”.

Tenho 37 anos e vivo como uma pessoa dessa idade. Mas, se até agora eu levava

uma vida de solteiro, a partir de 7 de abril vou ser um homem casado com a cidade de São Paulo. Serão vidas distintas.

João Doria chamou o ex-governador Alberto Goldman de fracassado. Agora está às turras com José Aníbal. Como será sua relação com o PSDB e seus antigos caciques?

O partido está em ebulição. Saímos da eleição de 2016 como a legenda mais vitoriosa do país e fechamos o ano passado com a mesma rejeição do PT. Meu perfil é agregar, discar para dentro. Conheço todos

(os caciques) desde que nasci. Mas é claro que há uma mudança de geração no comando do partido. Isso é inegável.

A reforma da Previdência municipal passará na Câmara?

Tem de passar. Em 2017, o déficit foi de 4,7 bilhões de reais. Neste ano será de 5,8 bilhões de reais. De cada 10 reais que a população paga de IPTU, 9 vão para cobrir as aposentadorias do funcionalismo. Não dá mais para ficar como está.

A relação da prefeitura com o Tribunal de Contas do Município não andava bem e piorou depois

que o vereador Milton Leite defendeu a extinção do órgão.

A cidade perde com esse conflito. Cada um tem seu papel. Não há nenhuma necessidade de reclamar dos procedimentos. Se acaba aqui, vai para o Tribunal estadual. Se uma proposta de extinção tramitar na Câmara, vou falar para a base do governo votar contra.

O modelo de concessão dos parques municipais é viável? Existe a possibilidade de alterações, caso não haja atratividade nos chamados “combos”?

O primeiro combo, do Ibirapuera com outros cinco locais de menor

visibilidade, é viável. Lá na frente vamos verificar os outros parques. Se o modelo se exaurir, buscaremos novas formas de negócio.

Como fugir das comparações entre o senhor e Dória?

Uma vez ele me ligou às 11 da noite e ficou meia hora na linha. No outro dia, às 6h30, ligou de novo perguntando que providências eu havia tomado (risos). Esse é o estilo dele, não o meu.

Está ansioso para assumir a prefeitura?

É claro! Já viu criança quando vai para a Disney pela primeira vez? Estou igual.

4.1 A construção da cenografia e o *Ethos* – A revelação do *ethos* do sujeito enunciador

Essa entrevista é uma amostra real de um discurso político – a cena englobante -, e a entrevista – a cenografia. Na primeira pergunta e resposta do *corpus* observa-se, da parte do enunciador, a construção do *ethos* visado, ou seja, um *ethos* sendo preparado, querendo ser constituído pelo enunciador como um *ethos* de viés político original, conforme exemplificação de Maingueneau “o *ethos* visado não é necessariamente o *ethos* produzido. ...um político que queira suscitar a imagem de um indivíduo aberto e simpático pode ser percebido como um demagogo.”

Na entrevista percebe-se a constituição do interdiscurso quando o sujeito enunciador recorre a sua memória e faz questão de citar o avô – Mário Covas -, e também por apresentar sua vida social e política pregressa, que no discurso perpassa a construção do “fiador” conforme apresenta Maingueneau (2013) “A qualidade do *ethos* remete, com efeito, à imagem desse “fiador” que, por meio de sua fala, confere a si próprio uma identidade compatível com o mundo que ele deverá construir em seu enunciado.”

Na pergunta e resposta que finaliza a entrevista o enunciador apresenta um *ethos* dito (sugerido) de político jovem, diante de uma questão tão complexa, que lhe daria a possibilidade de elaborar um verdadeiro discurso político, cujos estereótipos estão ligados ao mundo ético político, apresentando a face positiva a qual buscaria a adesão do público leitor, o terceiro participante do dispositivo triangular, e o qual daria ao sujeito enunciador o papel de “fiador” podendo então fazer sua campanha eleitoral, defender suas convicções e usar estratégias de convencimento, entretanto o sujeito enunciador optou por uma resposta não convencional e inesperada, e assim permitindo ao terceiro co-enunciador aferir a construção do *ethos* mostrado (discursivo), que pela enunciação caracteriza-se por um discurso de determinada classe social. Tal resposta seria autoconfiança, inocência ou construção sócio histórica cultural da identidade ideológica?

Segundo Maingueneau “a distinção entre *ethos* dito e mostrado se inscreve nos extremos de uma linha contínua, uma vez que é impossível definir uma fronteira nítida entre o “dito” sugerido e o puramente “mostrado” pela enunciação”. Assim analisa-se que o terceiro co-enunciador desvela o *ethos* efetivo construído pela enunciação no discurso do sujeito enunciador.

O *ethos* é distinto dos atributos “reais” do locutor. O locutor, pode ter dito algo que realmente choca o público, mas conforme Aristóteles pode estar associado aos traços de caráter particulares dos homens em função de sua idade e de sua fortuna (na ordem em que se apresentam: a nobreza, a riqueza, o poder e a sorte).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o sujeito enunciador se remeteu a sua infância, a seus valores e a seu avô, apresentou um interdiscurso pautado em sua memória discursiva, viabilizando seu posicionamento político.

No discurso apresentado pelo sujeito enunciador, suas “ideias”, por um lado, suscitam a adesão por meio de uma maneira de dizer que é também uma maneira de ser, ou seja, caracteriza-se a construção de um *ethos* efetivo/ discursivo. Contudo, por outro lado, o terceiro co-enunciador desvela o *ethos* efetivo por meio da enunciação do discurso em recorte, revelando a identidade do sujeito-enunciador como uma construção ideológica e sócio-histórica discursiva, conforme afirma Maingueneau (2013: 107) que o *ethos* corresponde a uma atitude do enunciador, um sujeito criado pelo discurso, diferentemente do sujeito real do *ethos* retórico, revelando-se a personalidade do enunciador”.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6 ed. ampl. - São Paulo: Cortez, 2013.

_____, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____, Dominique. **A propósito do ethos**

Disponível em: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/509327.pdf> – Acesso em: 02.06.2018 – às 23h02

QUINTELLA, Sérgio. **Quem é e o que pensa Bruno Covas, o próximo prefeito de São Paulo**. Revista Veja São Paulo, São Paulo: Editora Abril, edição 2575, ano 51, n. 13, p. 24, 25 março 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

I

Interpretação Textual 38, 40

L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

M

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

N

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

P

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

R

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

T

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

V

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 